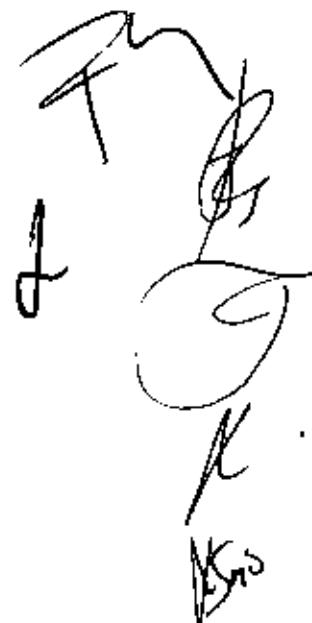


FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE TIRO

RELATÓRIO DE GESTÃO & CONTAS 2011

INDICE

- 1.Introdução
 - 2.Federação
 - 3.Aspectos Relevantes em 2011
 - 3.1 Alto Rendimento e Selecções Nacionais.
 - 3.2 Actividade Desportiva.
 - 3.3 Formação e Divulgação.
 - 3.4 Projectos
 - 3.5 Tiro Adaptado
 - 4.Informação Económica e Operacional
 - 5.Factores Relevantes Ocorridos Após o Encerramento do Exercício.
 - 6.Referências Finais.
 - 7.Proposta de Aplicação de Resultados.
 - 8.Informação Adicional.
 - 9.Balanço Final, Demonstração de Resultados e Anexo ao Balanço e Demonstração de Resultados.
- Anexo – Resultados Desportivos Internacionais ISSF.

Handwritten signature and initials in black ink, located in the top right corner of the page. The signature appears to be 'F. G.' with a large flourish, and the initials 'K. S.' are written below it.

1. INTRODUÇÃO

Neste momento estamos com os olhos postos no que vai acontecer no ano de 2012. E naquilo que vai acontecer mais à frente, também.

Hoje temos a nossa atenção nos Jogos Olímpicos de Londres e em apoiar os nossos atletas olímpicos para que o seu talento, tantas vezes trabalhado, lhes traga os resultados e recompensa por eles e por todos desejados;

Aguardamos também os resultados do apuramento das Selecções que nos representarão no Campeonato da Europa do MLAIC, no do IPSC e pela primeira vez, num Campeonato do Mundo de Field Target;

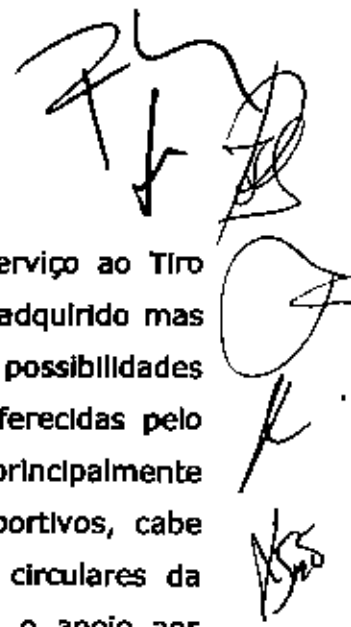
E na preparação necessária à realização do Campeonato Europeu 2013 de IPSC;

Vigiamos todos os dias, pela chegada de sinais e mensagens, que resultem do trabalho dedicado e continuado de todos aqueles, que são servidos ou que estão, ao "Serviço do Tiro Desportivo", para que se possa fazer melhor.

Mas agora é tempo de prestar contas, dando cumprimento ao que é legal e estatutariamente previsto.

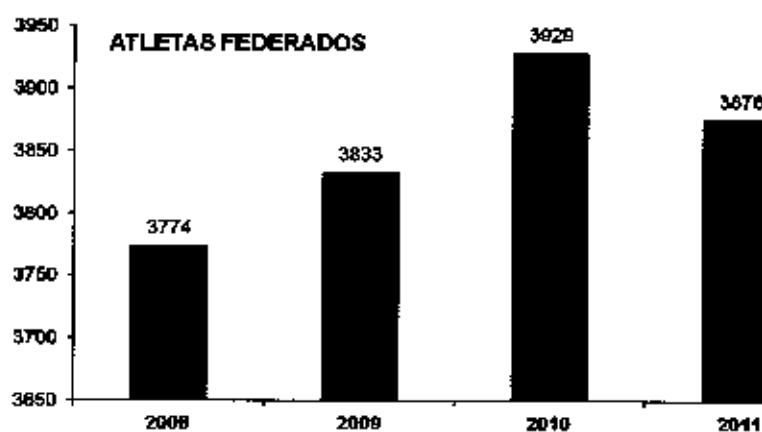
"Uma Federação ao Serviço do Tiro Desportivo", lema da actual Direcção da FPT, concretiza-se durante o ano de 2011, por um vasto conjunto de acções, sejam elas de inovação ou novidade, assim como de reforço àquelas, que por razões da sua manifesta importância ou necessidade de manutenção, não podem dispensar a atenção da Direcção e conseqüente apoio da FPT.

Entendendo que as tarefas subjacentes a este propósito; o do "Serviço ao Tiro Desportivo", não envolvem apenas as tarefas de manutenção do já adquirido mas também aquelas que resultam da vontade de ampliar e concretizar as possibilidades que são oferecidas à Modalidade do Tiro Desportivo, sejam elas oferecidas pelo enquadramento legal, infra estruturas existentes ou potenciais, mas principalmente tendo em conta a vontade manifestada pelos vários agentes desportivos, cabe destacar durante o ano de 2011, conforme detalhado nas várias circulares da Direcção e no presente relatório; o apoio às Selecções Nacionais; o apoio aos Clubes na realização de provas de Ranking; o apoio às Associações Regionais na realização dos respectivos Campeonatos Regionais; a introdução na FPT, do Tiro adaptado; o aproveitamento do potencial existente na Carreira de Tiro do Jamor, enquanto pólo significativo e catalisador na divulgação e prática das modalidades existentes e de novas modalidades aí praticadas; na regulamentação de novas modalidades ou actualização e modernização das existentes; nas acções de Formação dos vários Agentes; na acções de divulgação da Modalidade.

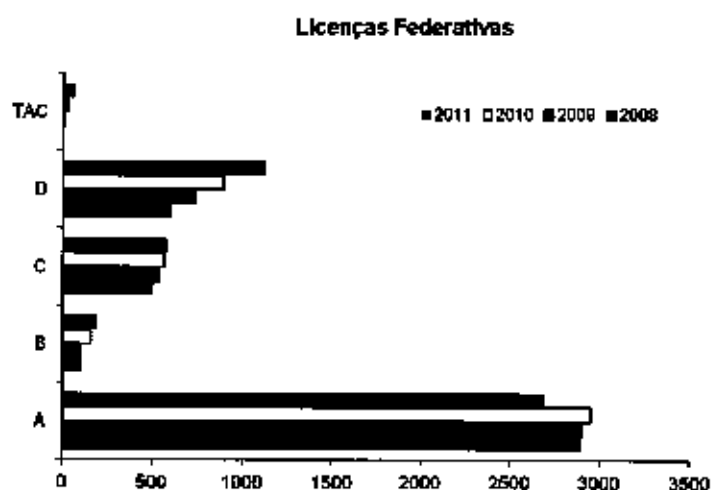


2. FEDERAÇÃO

No final de 2011 existiam 3876 atletas federados o que corresponde a um decréscimo de 1,3% face ao número de atletas existentes no ano anterior.



Por outro lado, o número de licenças atribuídas cresceu em 2011 cerca de 1,5%, para o que contribuiu maioritariamente o crescimento do número de novas licenças TAC (+200%) e de novas licenças D (+26%). A destacar, pelo seu significado, o crescimento de 25% na atribuição de Licenças Federativas B e de 6% nas Licenças C.



3. ASPECTOS RELEVANTES EM 2011

3.1 ALTO RENDIMENTO E SELECÇÕES NACIONAIS

ISSF

A Direcção da F.P.T. em conjugação com a Equipa Técnica Nacional de ISSF, tendo em vista a concretização dos objectivos traçados para o ano de 2011, alargou o quadro de atletas que participaram nos trabalhos da Selecção Nacional de ISSF, permitindo assim que um conjunto de atletas que demonstra potencial para vir a representar Portugal em competições Internacionais, tenha acesso à preparação ministrada pelos Treinadores Nacionais de Pistola e de Carabina, respectivamente Domingos Rodrigues e Miguel Soares e que trabalhem conjuntamente com a elite do Tiro Nacional de ISSF.

O aumento do número de Estágios da Selecção Nacional e a sua distribuição ao longo do ano, veio permitir, para além de uma melhor preparação dos atletas que competiram em provas Internacionais, motivar alguns atletas a quem faltava um apoio técnico de qualidade.

E a possibilidade da Equipa Técnica Nacional aumentar o grau de acompanhamento e observação de vários atletas, com os evidentes benefícios para o desenvolvimento das disciplinas de ISSF e a melhoria da qualidade da Selecção Nacional.

Atento o alargamento dos trabalhos da Selecção Nacional a um maior número de atletas, os Treinadores Nacionais estão a ser coadjuvados por dois treinadores, o que facilita a implementação do plano estabelecido para cada treino.

Os melhoramentos realizados pela F.P.T. na Carreira de Tiro do CDNJ, em particular a reparação das linhas electrónicas de 50m, permitiu que os atletas que participaram em disciplinas a 50m, nomeadamente no Campeonato da Europa de Belgrado, fizessem uma adequada adaptação às condições existentes nas provas internacionais.

A aquisição de três SCATT's aumentou o âmbito das valências de treino fornecidas aos atletas da Selecção Nacional, e permitiu o alargamento do conhecimento desse Instrumento de treino e avaliação aos atletas que frequentaram os Estágios da Selecção Nacional.

Manteve-se o apoio aos atletas da Selecção Nacional, com a cedência de equipamento e apoio na aquisição de equipamento.

Proporcionou-se aos atletas que integram o Alto Rendimento a possibilidade de apoio psicológico, com vista ao melhoramento das suas prestações desportivas.

Estimulou-se a utilização pelos atletas da Selecção Nacional dos meios que o CDNJ põe ao seu dispor no Jamor.

A conquista de uma nova quota olímpica, foi um dos grandes objectivos traçados pela Direcção da F.P.T. e pelo Director Técnico Nacional, José Pego, o que veio a ocorrer já no princípio do ano de 2012, com a conquista de uma quota olímpica pela Atleta Joana Castelão em P10.

Os Jogos Olímpicos de Londres 2012, contarão assim com a presença de dois atletas da F.P.T., João Costa (P10 e P50) e Joana Castelão (P10 e P25), em representação de Portugal, motivo de evidente orgulho para o Tiro Desportivo Nacional.

A consagração do atleta João Costa no plano do tiro desportivo Internacional, em 2011, foi uma evidência, com a obtenção de um 2º lugar, na prova de P10 da Taça do Mundo de Fort Benning (USA), de um 3º lugar, na prova de P50 do Campeonato da Europa de Bala e do 1º lugar, na prova de PPC do Campeonato da Europa de Bala, o que lhe permitiu estar entre os melhores dos rankings europeu e mundial.

Também os atletas Joana Castelão, com o 11º Lugar em P10 na Taça do Mundo de Fort Benning) e António Santos com o 7º Lugar em PStd e o 20º Lugar em P50 no Campeonato da Europa de Bala, obtiveram resultados de destaque em provas internacionais.

Do quadro em anexo, constam as classificações obtidas pelos atletas da Selecção Nacional nas provas internacionais em que participaram no ano de 2011.

Pensamos pois que, apesar dos condicionalismos financeiros, o balanço do ano de 2011, no que respeita ao Alto Rendimento e Selecções Nacionais de ISSF, é francamente positivo, o que permitirá perspectivar um futuro sustentado, estimulado pela conquista de duas quotas olímpicas.

Tiro com Armas Históricas de Pólvora Preta

A Equipa Nacional que representou Portugal no Campeonato da Europa de Tiro com Armas de Pólvora Preta, em Hamina, Finlândia, constituída pelos atletas Carlos Santos da AN1M, João Faria do CTF e Mário Cruz do CPTPP, alcançaram resultados, quer ao nível individual, quer aos apurados por equipas, que permitem continuar a apostar nesta modalidade a nível Internacional. A destacar as pontuações individuais; João Faria, 5º lugar na Disciplina de Donald Malson e 4º lugar em Remington assim como os resultados por equipas; 4º lugar em Peterlongo (revolver) e 5º lugar (pistola de percussão).

Para mais informação, ver : <http://www.mlaic2011.fi/en/competition>

IPSC

A Selecção Nacional esteve presente, pela primeira vez, num Campeonato do Mundo - World Shoot XVI em Grécia, Rhodes.

A representação nacional, composta pelo Director Regional, um Árbitro Internacional e sete Atletas competiram nas divisões Standard (3), Open (2), Production (1) e Modified (1). Os três atletas da divisão de Standard posicionaram-se na primeira metade da classificação, confirmando a aposta efectuada nesta divisão.

3.2 ACTIVIDADE DESPORTIVA

Novas Modalidades

Durante o ano de 2011, as "Novas Modalidades" atingiram os objectivos a que se propôs. Para o desenvolvimento e divulgação das "novas modalidades", à semelhança do ano anterior, continuou-se a implementar mais um conjunto de medidas no sentido de reforçar e melhorar a prática das modalidades, em especial o Benchrest e Field Target, modalidades em que se assiste a uma crescente adesão, quer por parte de atletas já federados, quer por parte de novos atletas. De realçar o crescimento do BR50, modalidade em que já foram atingidos resultados muito interessantes e prometedores.

De registar ainda o realizado no ano de 2011, a saber;

- A produção, com envolvimento dos Clubes, da indispensável regulamentação para que se desse início à prática de duas novas variantes; o BR25 (Benchrest 25) o BR PC (Benchrest de Percussão Central);
- A apresentação do BR25 na Carreira de Tiro do Jamor;
- A alteração e aquisição de alvos "formato internacional" para as modalidades de BR;
- A aquisição de 5 novas mesas de Benchrest, em uso na Carreira de Tiro do Jamor.

Neste enquadramento e contexto preparatório, foram já agendados para 2012, os Campeonatos Nacionais de BR25, BR50 e BR PC.

Field Target

A destacar durante o ano de 2011:

Realização da 1ª edição do Open Ibérico Field Target;

No âmbito do protocolado entre a FPT e A.Montez, realização da primeira prova de Field Target na Carreira de Tiro do Jamor (Taça A.Montez);

Demonstração da modalidade durante os três dias de duração na Expocapa 2011.

IPSC

O número de inscrições em prova manteve-se estável, estando em linha com o ano anterior.

Ao nível das competições Internas verificou-se um investimento, por parte das organizações, visível na qualidade das provas, quer ao nível dos cenários quer ao nível do cumprimento dos horários.

A este facto não será alheia a homologação das primeiras Carreiras de Tiro Dinâmico, enquadradas no novo diploma legal que rege o licenciamento destes espaços.

No final do ano deu-se início a um concurso de candidatura para a escolha da Carreira de Tiro onde se realizará o Campeonato da Europa IPSC 2013, na sequência do qual, se determinou que o Complexo de Tiro de Fervença irá acolher, sob a organização da FPT, o já referido Campeonato.

3.3 FORMAÇÃO e DIVULGAÇÃO

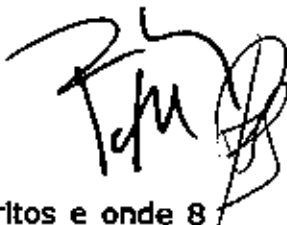
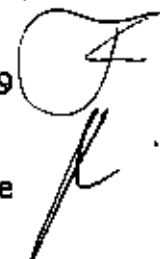

Plano Nacional de Formação de Treinadores

Acção de maior importância para o futuro do Tiro Desportivo Nacional, o Plano Nacional de Formação de Treinadores (PNFT), sob o respectivo enquadramento legal e regulamentação do IDP, envolveu quer o Departamento de Formação da FPT e da Direcção Técnica Nacional num projecto que já leva vários meses de trabalho e que se espera venha a ser concluído em meados do ano de 2012.

Acções de Formação

Durante o ano de 2011, foram realizadas as seguintes acções de formação:

1. 16º Curso de Juizes Árbitros de ISSF no Norte com 22 Inscritos e onde 16 desses candidatos obtiveram aproveitamento no final do curso;

- 
- 
- 
2. 17º Curso de Juizes Árbitros de ISSF no Centro com 10 inscritos e onde 8 desses candidatos obtiveram aproveitamento no final do curso;
 3. 1º Curso de aperfeiçoamento de ISSF – Pistola Standard onde participaram 9 formandos;
 4. 1º Curso de aperfeiçoamento de ISSF – Pistola de Ar Comprimido onde participaram 10 formandos;
 5. Encontro de Escolas de Tiro Desportivo – 2011 com a participação de atletas e trelnadores de 5 Escolas de tiro desportivo reconhecidas pela FPT

Acções de divulgação de Tiro Desportivo:

Expoçaça 2011 – Participação pelo segundo ano consecutivo neste evento, com cerca de de 50.000 visitantes durante os 3 dias de evento, onde a FPT com a colaboração de um clube local realizou várias demonstrações de tiro desportivo com armas de ar comprimido.

VitalSport-2011 no Decathlon/Amadora – Fim-de-semana integrado nas comemorações da marca Decathlon/Amadora, onde cerca de 500 participantes tiveram o seu primeiro contacto com o Tiro Desportivo no Stand da FPT que foi montado no recinto para o efelto, onde se associaram também Clubes locais no apoio a esta iniciativa.

No âmbito do "Projecto Jamor" - Demonstração de Tiro Desportivo ao Clube L do LagoasPark - com a participação num Workshop sobre tiro desportivo para 15 participantes

No âmbito do "Projecto Jamor" - Demonstração de Tiro Desportivo ao Clube Logica da Empresa Lógica - Workshop sobre tiro desportivo para 24 participantes

3.4 PROJECTOS

O "Projecto Jamor", iniciado em Janeiro de 2011, pretende ser um projecto sustentado que permita que as instalações da Carreira de Tiro do Centro Desportivo Nacional do Jamor se convertam num pólo de desenvolvimento do tiro desportivo, facultando aos atletas federados as adequadas condições para a sua prática nas diversas vertentes e assegurando as necessárias condições para a captação de jovens para o tiro desportivo.

Em colaboração com o IDP, foram efectuados, no ano de 2011, diversos melhoramentos nas Carreira de Tiro do Jamor.

- Na Carreira de 50m, procedeu-se à reparação de 8 linhas electrónicas, à reparação e substituição dos motores das linhas electromecânicas e à colocação de redes corta-vento.
- Na Carreira de 25m, efectuou-se o arranjo da terceira "marquise", por forma a que possa ser utilizada em provas com armas de calibre.22lr.
- Na Carreira de 10m, foi efectuada uma beneficiação do sistema de luzes, adequando-as às normas regulamentares da ISSF.
- Beneficiou-se uma sala para ser usada como casa-forte.
- Aumentaram-se o número de painéis com informação para os atletas.
- Colocou-se à disposição dos atletas 8 bancadas para benchrest.
- Foram instalados na sala do Bar, uma televisão e um leitor de CD.
- Adquiriram-se dois novos sistemas de treino SCATT.
- Adquiriu-se uma nova máquina de leitura óptica de alvos da marca Disag.

O que permitiu que a Carreira de Tiro do Jamor tenha aumentado substancialmente a sua qualidade, proporcionando assim aos atletas melhores condições para a prática do tiro desportivo.

Iniciou-se ainda a prática de novas modalidades na Carreira de Tiro do Jamor, com treinos e provas da modalidade de Field Target na Carreira de 50m, treinos das

disciplinas de 25m da modalidade de MLAIC e demonstração e treinos da disciplina de BR25.

Manteve-se o apoio, ao fim-de-semana, da parte da manhã, de treinador para os atletas que pretendam melhorar a sua qualificação técnica.

Concluindo, o Projecto Jamor é hoje, indubitavelmente, um importante pólo de desenvolvimento do tiro desportivo nacional.

3.5 TIRO ADAPTADO

Em 2010 a Federação Portuguesa de Tiro tornou-se membro do Comité Paralímpico de Portugal (CPP), iniciando assim o processo de introdução do desporto adaptado (tiro adaptado) no seio das modalidades sob a tutela da FPT.

Em 2011 foram feitos contactos com diversas associações de pessoas portadores de deficiência, com o âmbito de promover e divulgar o tiro adaptado em Portugal.

Em cooperação com o CPP, iniciou-se a tradução para português dos regulamentos de tiro do International Paralympic Committee (IPC), de forma a ser elaborado o Regulamento de Tiro Adaptado da FPT, de acordo os regulamentos Internacionais.

Actualmente contamos com um atleta federado, Bruno Valentim do Boavista Futebol Clube a praticar regularmente a modalidade paralímpica de tiro adaptado e que em 2011 atingiu resultados muito promissores em provas nacionais e Internacionais.

4. INFORMAÇÃO ECONÓMICA E OPERACIONAL

O resultado líquido do exercício em 2011 é de € 53.394,54, conforme documentos contabilísticos anexos.

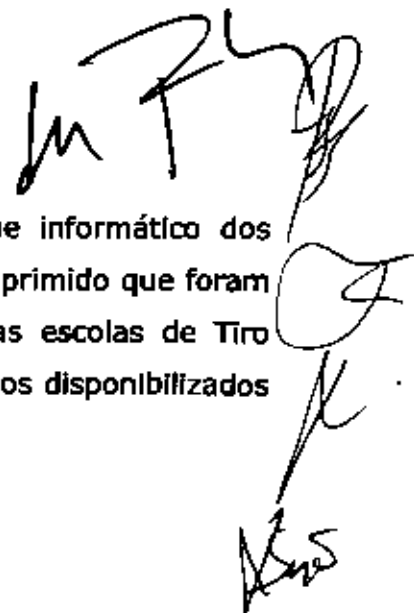
O quadro seguinte, onde se comparam os Proveitos e Custos de 2011 com os de 2010 (excluindo custos e proveitos resultantes da realização do Campeonato do Mundo MLAIC), permite melhor avaliar da evolução dos custos e dos proveitos e da origem dos resultados.

	2010*	2011
Total de Custos	427.318 €	449.388 €
61 Custo das Mercad e Mat Consumidos	13.534 €	51.208 €
62 FSE	254.790 €	225.322 €
642/..8 Custos com Pessoal	70.682 €	70.089 €
66 Amortizações	14.152 €	28.645 €
63 impostos	1.017 €	1.717 €
65 Outros Custos Operacionais	62.137 €	68.963 €
681/..8 Juros e Custos Assim	1.297 €	1.629 €
68 Custos e Perdas Extraordinárias	9.169 €	1.130 €
68 Imposto s/rendimento	560 €	694 €
68 Resultado Líquido	28.620 €	53.395 €
Total de Proveitos	455.938 €	502.793 €
71 Vendas e Prestação de Serviços	24.100 €	54.585 €
72 Proveitos Associativos	208.169 €	216.393 €
73 Proveitos suplementares e outros	113 €	209 €
74 Subsídios à Exploração	214.920 €	216.408 €
76 Outros proveitos e ganhos operacionais	6.290 €	5.331 €
781/..8 Outros juros e proveitos similares	2.032 €	7.190 €
79 Proveitos e ganhos extraordinários	314 €	2.677 €

2010* - Contas expurgadas do efeito "Campeonato Mundo MLAIC 2010"

Os custos operacionais, nomeadamente o agregado dos "FSE's" e "Outros Custos Operacionais" diminuem cerca de 7% relativamente ao ano anterior.

Em matéria de custos, é de destacar, a renovação do parque informático dos serviços da FPT, a aquisição de um conjunto de armas de ar comprimido que foram distribuídas mediante contratos programa, para a utilização nas escolas de Tiro reconhecidas pela FPT, e uma série de benfeitorias e equipamentos disponibilizados na CTJ, num montante total de aproximadamente € 25.000.

Handwritten signature and initials in black ink, located in the top right corner of the page. The signature appears to be 'M. F. L.' followed by a large flourish. Below it, there are initials 'K' and 'AS'.

5. FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS APÓS O ENCERRAMENTO DO EXERCÍCIO

Como factos subsequentes, embora sem qualquer impacto nas contas da Federação que aqui apresentamos, informamos que devido a renúncia a diversos mandatos que ocorreram no Conselho de Arbitragem, constatou-se que este Conselho ficou sem quórum no início de 2012. Também ocorreu no início deste ano de 2012 a renúncia do Vogal Pedro Moreno, tendo sido substituído por Paulo Cunha Alegre, o qual já assina este relatório.

6. REFERÊNCIAS FINAIS

Por fim, uma palavra de apreço aos Dirigentes, Treinadores, Juízes-Árbitros, Atletas e Colaboradores da FPT que se têm empenhado activamente no desenvolvimento do Tiro Desportivo e que têm dado o seu apoio ao trabalho desenvolvido por esta Direcção.

Aos Delegados à Assembleia-Geral e aos Membros Ordinários que representam, o agradecimento por nos terem confluído os destinos da F.P.T..

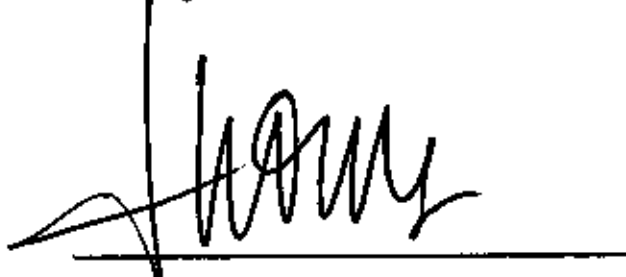
Só com o esforço comum conseguiremos erguer uma Federação ao Serviço do Tiro Desportivo.

7. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

A Direcção propõe que o resultado líquido positivo do exercício, no valor de € 53.394,54 (cinquenta e três mil trezentos e noventa e quatro euros e cinquenta e quatro cêntimos) seja transferido para o Fundo Social.

Lisboa, 16 de Março de 2012

A Direcção



Luís Moura

Presidente da Direcção

Major António Churro

Vice-Presidente da Direcção




João Rato

Vogal

José Rebelo

Vogal

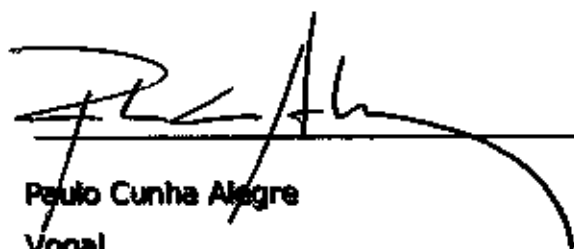


Filipe Neves

Vogal

Sérgio Rita

Vogal



Paulo Cunha Alegre

Vogal

8. INFORMAÇÃO ADICIONAL

Em 31 de Dezembro de 2011, a composição dos Órgãos Sociais da Federação Portuguesa de Tiro, era a seguinte:

Mesa da Assembleia Geral

Presidente - Dr. Paulo Jorge Ribeiro Azinheira

Vice-Presidente - Dr. Carlos João Pereira Carvalho

Secretário - Paulo Jorge Almeida Santes

Secretário - José Alexandre Nogueira Pinto Fagulha Vaz

Direcção

Presidente - Dr. Luís Fernando Muñoz de Moura

Vice-Presidente - Major António João de Matos Silvestre Churro

Vogal - Filipe Manuel Barbosa das Neves

Vogal - Pedro Miguel Macedo Moreno

Vogal - Sérgio Paulo Revêz Rita

Vogal - José Manuel Ferreira Henriques Rebelo

Vogal - Dr. João Miguel Ferreira da Silva Rato

Conselho Jurisdicional

Presidente - Dr. José Manuel Bernardo Domingos

Vice-Presidente - Dr. António Manuel Ribeiro Cardoso

Vogal - Dr. Carlos Manuel Rodrigues de Carvalho Guerra

Conselho Disciplinar

Presidente - Dr. Luís Manuel Moreira da Costa Branco Alves

Vice-Presidente - Dr.ª Sara Alexandra Martins Carvalho

Vogal - Dr. João Domingos Júlio Machado

Conselho Fiscal

Presidente - Dr. António José Marques Caldeira

Vogal - Manuel Figueiredo de Oliveira Raposo

Vogal - António Manuel Farinha

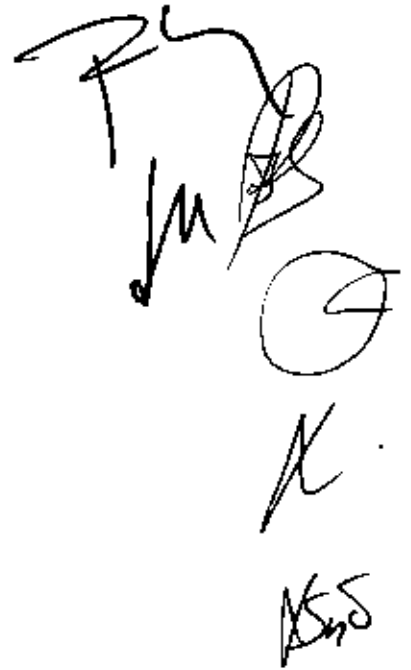
Conselho de Arbitragem

Presidente - Luís António de Sousa Perelra

Vice - Presidente - Eugénio Paulo Baronet Moreira de Sousa

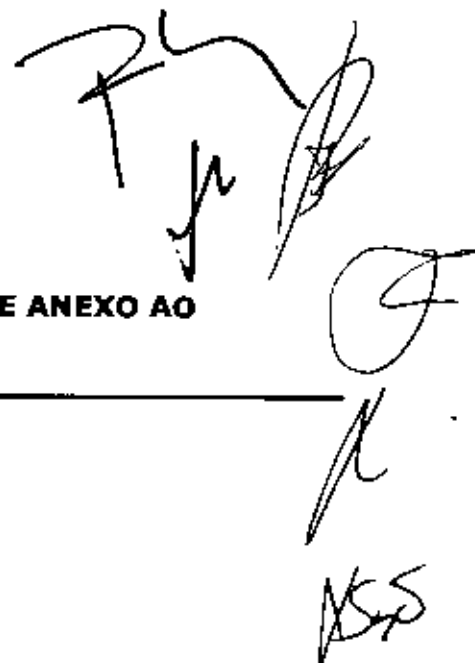
Vogal - Comdt. Pedro José Xavier Matos Encarnação Gomes

Vogal - Orlando Barroso



Handwritten signatures of the members of the Arbitration Council, including the President, Vice-President, and two members.

**9. BALANÇO FINAL, DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS E ANEXO AO
BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS**



Handwritten signatures and initials in the top right corner, including a large signature, a smaller signature, and the initials 'ASS'.

2011

RELATÓRIO e CONTAS
de
Federação Portuguesa de Tiro

*Rua Luís Derouet, n.º 27 3.º Esq.
1250 – 151 Lisboa*

Contribuinte n.º 501 377 751

ÍNDICE

I – BALANÇO FINAL

II – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

III – ANEXO AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

I – BALANÇO FINAL

ANEXO AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS 2011

BALANÇO

31-12-2011

ATIVO	CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
MOBILIZADO				
Imobilizações Incorpóreas				Capital Próprio:
Despesas de instalação	0,00	0,00	0,00	Capital
Despesas de investigação e de desenv.	13.988,50	13.988,50	-0,05	4.867,36
Propriedade ind. e out. direitos	0,00	0,00	0,00	0,00
Transporte	0,00	0,00	0,00	0,00
Instalações em curso	0,00	0,00	0,00	0,00
Ad. por conta mob. incorpóreas	0,00	0,00	0,00	0,00
	13.988,50	13.988,50	-0,05	4.867,36
Imobilizações Corpóreas				Reservas:
Terenos e recursos naturais	0,00	0,00	0,00	Reservas legais
Edifícios e outras construções	77.386,70	69.707,39	7.679,31	0,00
Equipamento básico	15.961,59	15.170,09	791,49	0,00
Equipamento transporte	48.612,29	46.812,28	0,00	0,00
Ferramentas e utensílios	14.611,73	14.167,54	364,19	0,00
Equipamento administrativo	24.412,09	23.409,66	1.002,44	0,00
Tarefas e vestíveis	0,00	0,00	0,00	0,00
Out. imobilizações corpóreas	0,00	0,00	0,00	0,00
Instalações em curso	0,00	0,00	0,00	0,00
Ad. por conta mob. corpóreas	0,00	0,00	0,00	0,00
	181.004,28	171.287,25	9.727,13	18.243,89
Investimentos Financeiros				Resultados transferidos
Partes de cap. em emp. do grupo	0,00	0,00	0,00	0,00
Empresas a empresas do grupo	0,00	0,00	0,00	0,00
Partes de cap. em emp. associadas	0,00	0,00	0,00	0,00
Empréstimos a empresas associadas	0,00	0,00	0,00	0,00
Títulos e outras aplicações financeiras	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros empréstimos concedidos	0,00	0,00	0,00	0,00
Imobilizações em curso	0,00	0,00	0,00	0,00
Ad. por conta mob. Financeiras	0,00	0,00	0,00	0,00
	0,00	0,00	0,00	0,00
CIRCULANTE				SUB-TOTAL
Estâncias:				221.726,00
Matérias primas, subs. e consumo	0,00	0,00	0,00	273.915,84
Produtos acabados em curso	0,00	0,00	0,00	
Subprodutos, desp., res., refugos	0,00	0,00	0,00	
Produtos acabados e intermédios	0,00	0,00	0,00	
Mercadorias	61.424,61	0,00	61.424,61	53.394,64
Adiantamentos p/ conta de compras	0,00	0,00	0,00	0,00
	61.424,61	0,00	61.424,61	53.394,64
Débitos de Terç. - Médio/L/Prazo				Dividendos antecipados
Débitos de Terceiros - Curto Prazo:				0,00
Clientes a/o	42.860,26		42.860,26	0,00
Clientes fidej. a receber	0,00		0,00	0,00
Clientes de cobrança duvidosa	0,00	0,00	0,00	0,00
Empresas do grupo	0,00		0,00	0,00
Empresas participadas e participantes	0,00		0,00	0,00
Outros acionistas (sócios)	0,00		0,00	0,00
Adiantamento a fornecedores	0,00		0,00	0,00
Adiantamento a fornecedores imobilizado	0,00		0,00	0,00
Estado e/ofic. públicas	306,82		306,82	0,00
Outros devedores	16.697,68		16.697,68	0,00
Subscritores de Capital	0,00		0,00	0,00
	60.164,66	0,00	60.164,66	55.717,07
Títulos Negociáveis				Empresas
Ações em empresas do grupo	0,00	0,00	0,00	0,00
Obrigações lit. de part. em emp. grupo	0,00	0,00	0,00	0,00
Ações em empresas associadas	0,00	0,00	0,00	0,00
Obrigações lit. de part. em emp. assoc.	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros títulos negociáveis	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras operações de tesouraria	0,00	0,00	0,00	0,00
	0,00	0,00	0,00	0,00
Dépósitos Bancários e Caixa				Outros acionistas (sócios)
Dépósitos	310.879,33		310.879,33	0,00
Caixa	300,00		300,00	0,00
	311.279,33		311.279,33	0,00
Acréscimos e Diferimentos				Fornecedores de imobilizado - leasing
Acréscimos e provisões	5.703,13		5.703,13	0,00
Custos diferidos	4.826,64		4.826,64	0,00
	10.529,77		10.529,77	0,00
TOTAL DAS AMORTIZAÇÕES		185.286,80		TOTAL DO PASSIVO
TOTAL DE AJUSTAMENTOS		0,00		67.863,69
TOTAL DO ACTIVO	637.474,24		412.613,78	273.915,84
				412.613,78

O Técnico Oficial de Contas

Dr. Cária Silva

A Direcção
Proferente

Dr. Luís Moura

II – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Demonstração de Resultados

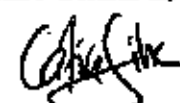
31-12-2011

Código das Contas	CUSTOS E PERDAS	EXERCÍCIOS		
		2011	2010	
61	Custo das mercadorias vendidas e dos materiais consumidos	51.208,44	13.534,47	
62	Fornecimentos e serviços externos	225.322,25	379.092,46	392.626,93
	Custos com o pessoal :		61.145,31	
642	Remunerações	58.214,61		
643 a 648	Encargos Sociais:	11.674,83	1.080,00	
			12.146,51	74.371,82
66	Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo	28.645,26	14.151,72	
67	Provisões	0,00	0,00	
			0,00	14.151,72
63	Impostos	1.716,83		4.196,37
65	Outros custos operacionais	68.962,83	70.679,66	64.198,87
	(A)		445.945,05	549.545,71
603+604	Amortizações e provisões de aplicações e investimentos financeiros			0,00
681/5/6/7/8	Juros e custos assimilados	1.629,29	1.629,29	1.297,46
	(C)		447.574,34	550.843,17
69	Custos e perdas extraordinários		1.129,93	10.787,91
	(E)		448.704,27	561.631,08
86	Imposto sobre o rendimento do exerc.		693,71	559,98
	(G)		449.397,98	562.191,06
88	Resultado líquido do exercício		53.394,54	57.809,06
			502.792,52	620.000,12
	PROVEITOS E GANHOS			
71	Vendas e Prestação de Serviços	54.585,35		35.299,36
72	Proveitos Associativos	216.392,90	270.978,25	335.244,30
				0,00
73	Proveitos suplementares e outros	209,33		113,04
74	Subsídios à exploração	216.407,67		240.707,81
76	Outros proveitos e ganhos operacionais	5.330,64		6.289,96
			221.947,64	0,00
	(B)		492.925,89	617.654,47
		0,00		0,00
781/4/5/6/8	Outros juros e proveitos similares	7.189,73	7.189,73	2.031,65
	(D)		500.115,62	619.686,12
79	Proveitos e ganhos extraordinários		2.676,90	314,00
	(F)		502.792,52	620.000,12

RESUMO :

Resultados Operacionais: (B) - (A)	46.980,84	68.108,76
Resultados Financeiros: (D-B) - (C-A)	5.560,44	734,19
Resultados Correntes: (D) - (C)	52.541,28	68.842,95
Resultados Antes de Impostos: (F-E) - (D-C)	54.088,25	58.369,04
Resultados Líquidos: (F) - (G)	53.394,54	57.809,06

O Técnico Oficial de Contas



Dr.ª Célia Silva

A Direcção
Presidente


Dr. Luís Moura

**III – ANEXO AO BALANÇO
E
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS**

ANEXO AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Exercício 2011

NOTA INTRODUTÓRIA

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE TIRO é uma instituição de utilidade pública, sem fins lucrativos, com sede em Lisboa na Rua Luís Derouet 27 3º Esq., e desenvolve actividade principal na área do desporto recreativo de tiro e afins.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano Oficial de Contabilidade para as Federações Desportivas, Associações e Agrupamentos de Clubes (POCFAAC). As notas cuja numeração é omitida neste anexo não são aplicáveis à Federação ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras anexas.

2. INDICAÇÃO E COMENTÁRIO DAS CONTAS DO BALANÇO E DA DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CUJOS CONTEÚDOS NÃO SEJAM COMPARÁVEIS COM OS DO EXERCÍCIO ANTERIOR

2.1. A conta 65 – Outros Custos Operacionais, apresenta em 2011 um saldo de 68.962,83 € que, comparado com o exercício anterior, 64.198,87 €, é superior e que se prende com os apoios monetários concedidos para a organização de provas, os quais tiveram em 2011 um moderado acréscimo.

2.2. A conta 69 – Custos e Perdas Extraordinários, apresenta um saldo de 1.129,93 €, que se refere a correcções de exercícios anteriores. (ver nota 35.4).

3. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas a partir dos livros e registos contabilísticos da Federação, mantidos de acordo com princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

a) Imobilizações corpóreas.

As imobilizações corpóreas adquiridas até 31 de Dezembro de 2011 encontram-se registadas ao custo de aquisição.

As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes, de acordo com as taxas previstas no Decreto Regulamentar 25/2009. Existem obras efectuadas em instalações alheias, mais precisamente trabalhos de reparação e melhoramento na Carreira de Tiro do Estádio Nacional no valor de 76.200,00 €, amortizáveis em 10 anos tendo tido o seu início em 2003.

b) Especialização de exercícios

A Federação regista as suas receitas e as suas despesas pelo princípio da especialização. As diferenças entre montantes recebidos ou pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de acréscimos e deferimentos.

c) Os stocks estão valorizados ao custo de aquisição mais despesas de transporte. O critério valorimétrico das saídas é o custo médio ponderado.

5. NÚMERO MÉDIO DE PESSOAS AO SERVIÇO DA FEDERAÇÃO A 31-12-2011

Número médio de trabalhadores ao serviço da Federação no ano de 2011 é de 4 elementos.

6. ACTIVO IMOBILIZADO

6.A - Activo Bruto

1. Imobilizações Incorpóreas:						
Despesas de instalação	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Despesas de investigação e desenvolvimento	13.999,50	0,00	0,00	0,00	0,00	13.999,50
Propriedade industrial e outros direitos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Trespasas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Imobilizações em curso	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras imobilizações Incorpóreas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total geral 1	13.999,50	0,00	0,00	0,00	0,00	13.999,50
2. Imobilizações Corpóreas:						
Terrenos e recursos naturais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Edifícios e outras construções	77.386,70	0,00	0,00	0,00	0,00	77.386,70
Equipamento básico	15.961,58	0,00	0,00	0,00	0,00	15.961,58
Equipamento de transporte	48.812,28	0,00	0,00	0,00	0,00	48.812,28
Ferramentas e utensílios	10.693,64	0,00	3.818,00	0,00	0,00	14.511,64
Equipamento Administrativo	12.698,92	0,00	11.713,17	0,00	0,00	24.412,09
Taxas e vaselhamo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras Imobilizações corpóreas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Imobilizações em curso	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total geral 2	165.553,12	0,00	15.531,17	0,00	0,00	181.084,29
3. Investimentos Financeiros:						
Partes de capital em empresas do grupo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Empréstimos a empresas do grupo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Partes de capital em empresas associadas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Empréstimos a empresas associadas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Partes de capital a outras empresas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Empréstimos a outras empresas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Títulos e outras aplicações financeiras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros empréstimos concedidos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Imobilizações em curso	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Adiantamentos por conta de investimentos financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total geral 3	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
TOTAL GERAL	179.552,62	0,00	15.531,17	0,00	0,00	195.083,79

6.B - Amortizações e Ajustamentos

1. Imobilizações Incorpóreas:				
Despesas de instalação	0,00	0,00	0,00	0,00
Despesas de investigação e desenvolvimento	9.332,11	4.667,44	0,00	13.999,55
Propriedade industrial e outros direitos	0,00	0,00	0,00	0,00
Trespases				
Total geral 1	9.332,11	4.667,44	0,00	13.999,55
2. Imobilizações Corpóreas:				
Terenos e recursos naturais	0,00	0,00	0,00	0,00
Edifícios e outras construções	61.968,72	7.738,67	0,00	69.707,39
Equipamento básico	14.838,49	331,60	0,00	15.170,09
Equipamento de transporte	48.812,28	0,00	0,00	48.812,28
Ferramentas e utensílios	9.475,43	4.712,11	0,00	14.187,54
Equipamento Administrativo	12.214,51	11.195,44	0,00	23.409,95
Taras e vasilhames	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras Imobilizações corpóreas	0,00	0,00	0,00	0,00
Total geral 2	147.309,43	23.977,82	0,00	171.287,25
3. Investimentos Financeiros:				
Títulos e outras aplicações financeiras	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros empréstimos concedidos	0,00	0,00	0,00	0,00
Imobilizações em curso	0,00	0,00	0,00	0,00
Total geral 3	0,00	0,00	0,00	0,00
TOTAL GERAL	156.641,54	28.645,26	0,00	185.286,80

26. FORMA COMO SE CONSTITUIU O FUNDO SOCIAL E DISCRIMINAÇÃO DOS SEUS AUMENTOS OU REDUÇÕES (NOS ÚLTIMOS EXERCÍCIOS)

Fundo Social em 31.12.2008	239.670,43
Reforço de 2009 (Resultado de 2008)	25.834,42
Reforço de 2010 (Resultado de 2009)	4.671,82
Reforço de 2011 (Resultado de 2010)	57.809,06
Fundo Social em 31.12.2011	327.985,73

28. CAPITAIS PRÓPRIOS

Rubricas	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
51 – Fundo Social	270.176,67	57.809,06		327.985,73
57 – Reservas	3.739,27			3.739,27
88 – Resultado Líquido do Exercício	57.809,06	53.394,54	57.809,06	53.394,54
TOTAL	331.725,00	111.203,60	57.809,06	385.119,54

O aumento anual do Fundo Social deve-se à incorporação do Resultado Líquido Positivo do exercício anterior.

29. CUSTO DOS BENS VENDIDOS E CONSUMIDOS

Movimentos	Bens destinados ao consumo (PAIOL)	Bens destinados à venda (SEDE)	TOTAL
Existências iniciais	37.243,41 €	18.473,66 €	55.717,07 €
Compras	67.725,49 €	866,60 €	68.592,09 €
Regularizações de Existências	- 11.140,77 €	- 535,34 €	- 11.676,11 €
Existências finais	- 43.571,37 €	- 17.853,24 €	- 61.424,61 €
Custos do Exercício	50.256,76 €	951,68 €	51.208,44 €

32. DEMONSTRAÇÃO RESULTADOS FINANCEIROS

Custos e Perdas	Exercício		Proveitos e Ganhos	Exercício	
	N	N-1		N	N-1
681- Juros Suportados		21,57	781 – Juros obtidos	7.129,25	2.031,65
685 – Diferenças cambio desfavoráveis	78,09		785 - Diferenças cambio desfavoráveis	60,48	
688 – Outros custos e perdas financeiras	1.551,20	1.275,89	786-Descontos de pronto pagamento obtidos		
			788 – Outros proveitos e ganhos financeiros		
Resultados Financeiros	5.560,44	734,19			
TOTAL	7.189,73	2.031,65	TOTAL	7.189,73	2.031,65

33. DEMONSTRAÇÃO RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

Custos e Perdas	Exercício		Proveitos e Ganhos	Exercício	
	N	N-1		N	N-1
691 – Donativos					
694 – Perdas em Imobilizações			796 – Reduções de Provisões		
695- Multas e Outras Penalidades	15,00				
697 – Correções relativas a exercícios anteriores	1.114,93	9.685,54 €	797 – Correções relativas a exercícios anteriores	2.486,90	314,00 €
698 – Outros custos e perdas extraordinários		1.102,37 €	798 – Outros proveitos e ganhos extraordinários	190,00	
699 - Outros					
Resultados Extraordinários	1.546,97	-10.473,91 €			
TOTAL	2.676,90	314,00	TOTAL	2.676,90	314,00

35. OUTRAS INFORMAÇÕES CONSIDERADAS RELEVANTES PARA MELHOR COMPREENSÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA E DOS RESULTADOS

35.1. Na rubrica 271-Acréscimos de proveitos em 31.12.2011, está expresso o valor 5.703,13€ (valor correspondente a 2011) referente a juros de depósitos a prazo que será recebido em Fevereiro de 2012.

35.2. A rubrica 272 – Custos Diferidos em 31.12.2011 decompunha-se como se segue em euros:

Seguros de Viaturas	724,60
Outros custos diferidos	4.104,24
TOTAL	4.828,84

Nesta rubrica, podemos referir, custos com seguros de viaturas referente ao período de 2012, bem como a outros custos diferidos referentes a viagens que serão realizadas em 2012, e a compra de Taças/Troféus/Medalhas que serão para provas a realizar no exercício de 2012.

35.3. A rubrica 273-Acréscimos de Custos em 31.12.2011 decompunha-se como se segue em euros:

Estimativa com férias e subsidio de férias	15.461,05
Outros acréscimos de custos	11.765,93
TOTAL	27.226,98

Outros acréscimos de custo, referem-se a valores a pagar em 2012, referente a apoios a provas já realizadas, bem como a uma parte do valor referente a auditoria de 2011. Está também expresso nesta rubrica um valor referente á possível devolução de valores ao IDP.

35.4. A rubrica 274-Proveiros Diferidos em 31/12/2011 decompunha-se como se segue em euros:

Quotas 2011	3.650,00
Licenças 2011	17.005,00
Seguros 2011	730,00
Cartões 2012	5,00
TOTAL	21.390,00

35.5. A conta 65 – Outros Custos Operacionais refere-se aos custos directamente relacionados com a actividade da prática de tiro, tais como prémios, bolsas, apoio a clubes/associações de clubes. O valor para o exercício em análise, 68.962,83 €, apresenta um acréscimo relativamente ao ano anterior, atendendo que em 2011, existiu uma maior comparticipação da Federação Portuguesa de Tiro em apoio para associações e clubes para a organização de provas (conforme referido na nota 2).

35.6. A conta “69 – Custos e Perdas Extraordinários” refere-se a lançamentos de documentos que se referem a anos anteriores.

35.7. As Vendas e Prestação de Serviços, foram efectuadas em território nacional e distribuem-se da seguinte forma:

- Venda de Mercadorias € 54.585,35 €
- Proveitos Associativos € 216.392,30 €, representa principalmente quotizações de sócios e inscrição em provas.

35.8. A Rubrica “Dívidas de terceiros curto prazo”, com um saldo de 46.295,22 € decompõe-se como se segue:

- Clubes – 42.950,25 € - Refere-se a facturas emitidas a diversos clubes que ainda não foram liquidadas.
- Devedores – 3.344,97 € - Refere-se a facturas emitidas a diversas entidades que não são clubes.

36. DISCRIMINAÇÃO DAS CONTRIBUIÇÕES OBTIDAS

Na rubrica Subsídios à Exploração encontra-se registada a quantia de 216.407,67 euros, dos quais 166.701,00 € são provenientes do Instituto do Desporto, cujo principal destino é o Desenvolvimento Desportivo e a Alta Competição e 49.706,67 € são provenientes do Comité Olímpico.

48. OUTROS

Em relação ao Imobilizado, podemos fazer uma breve nota, dizendo que a Federação Portuguesa de Tiro, considerou para determinados bens tinham a vida útil de um ano, atendendo a este facto foi considerada uma amortização total de 100% no exercício de 2011.

O Técnico Oficial de Contas



Dr. Cátia Silva

A Direcção
Presidente



Dr. Luís Moura

ANEXO 1 – RESULTADOS DESPORTIVOS INTERNACIONAIS ISSF



FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE TIRO

RESULTADOS PROVAS INT. EM 2011

ATLETAS	T. FLURY		C. EUR. AC		T. M. CHANGWON		T. M. F. BENING		T. M. MUNIQUE		Camp. Europa Bala						T. RIOJA		Taça Walter W.C.FINAL				
	PAC	CAC	PAC	CAC	PAC	PL	PSPT	PAC	PL	PSPT	PL	PSPT	CDI	CDS	3x20	PAC	PSPT	PAC	PSPT	PAC	PSPT		
João Costa	583 6º	579 7º	577 21º		582 13º	563 6º		587 2º	557 12º	558 18º	563 3º					590 1º	565 11º		569 2º		576 7º		
José Marracho	570 16º	573 14º	568 47º					571 60º	535 56º	542 63º	551 62º												
António Santos	572 12º	568 24º	568 45º					569 57º	Elim. 537	548 49º	552 20º					563 33º	567 7º	568 5º					
Filipe Neves																	536 32º						
Joana Castelhão	379 8º	381 4º	374 42º		376 47º			383 11º	566 51º	371 87º	564 69º		564 40º										
Ligia Trepado	367 21º	363 22º	374 42º																				
Maria Moreira	338 28º	353 28º																					
Nuno Santos	570 20º	571 20º	554 69º																				
Miguel Soares																				583 8º			
Sara Antunes																				385 10º			
Sofia Santos																570 60º	554 60º			389 5º			
Duarte Fernandes																564 34º							
Tiago Carapinha	548 13º	554 6º	554 29º																				
Diogo Coelho																				563 10º			
Manuel Vital																					547 40º		

k

